

TRÊS POEMAS

DE MARIA VALUPI



Este o mundo,
A esfera ocupadíssima
Com uma lua desprovida
Que rolando
— por levíssimas ou últimas razões —
Incita-me à saudade
De uma órbita sábia e urdida.

Ponho meus sentidos
nos perdidos navios
que jamais chegam.

Ideário, ontem, de amantes
que neles se decompõem
com seus frívolos haveres
até ao íntimo dos mares.

E constantes e passivos ali teimam
por séculos de ferrugem e vaivém,
aveludando-se na verde paz dos limos.

Palpitam nas suas enormes gargantas
as sílabas salgadas e os passeantes peixes
de estômagos vorazes.

Eu vim depois dos mortos
que não estão imóveis,
dos naufrágos itinerantes
de rosto e gesto tonto
que a água dos meus olhos
também guarda.

Eu vim depois dos puros,
dos fortes e dos exangues
— falsamente pálidos —
que no meu sangue aquecem.
Esses têm o meu amor
que não quer ser amado.